CAPA_GUIA:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:30 Page 1

GUIA CULTURAL MARANHÃO

SÃO LUÍS

Volta ao passado

De sobrados a monumentos: o resgate da história da colonização do Brasil

Tradição popular

Explosão de cores e alegria com o bumba-meu-boi

Ilha do amor

Praias lindas apaixonam os visitantes

câmara cultura
ANO 3
Nº 12

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:27 Page 2

Editorial

Muito sol, muita beleza, muita história para contar. Assim é São Luís, a capital do Maranhão, um tesouro encravado no Nordeste. Terra de Alcione, Zeca Baleiro, Ferreira Gullar, José Sarney. Terra de gente boa e hospitaleira. Nas páginas seguintes, você verá que não é exagero. Quem tiver o prazer de visitar São Luís se encantará!

A primeira sensação ao se chegar à cidade é a de entrar em um túnel do tempo. Estreitas ruas de pedra, ladeadas por sobrados ou casarões imponentes, boa parte deles com a fachada recoberta por ricos azulejos portugueses. É como andar pelos corredores de um museu ao ar livre, que remete aos séculos XVII a XIX. Assim é o Centro Histórico de São Luís, uma região da cidade que possui um conjunto arquitetônico rico a ponto de ter recebido da Unesco o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Saindo do Centro Histórico, a viagem ao passado continua. Em outros bairros, é possível encontrar monumentos que contam a história da capital maranhense. São palácios, igrejas e fontes que datam de até quatro séculos atrás, erguidos pelos colonizadores de São Luís: franceses, portugueses (principalmente) e holandeses. Muitos deles são verdadeiras obras de arte e conservam, fielmente, as características da época antiga.

Um traço marcante da capital maranhense é enaltecer tudo o que faz parte de sua história e, também, de suas tradições. Tradições essas que foram deixadas por seus primeiros habitantes, os índios, assim como pelos negros escravos que trabalharam nas plantações de algodão, fase em que São Luís mais cresceu economicamente. Entre elas, estão o bumba-meu-boi, o Tambor de Mina e o Tambor de Crioula. Sobretudo nos meses de junho e julho, estas tradições incorporam-se às festas juninas em dezenas de arraiais pela cidade. É uma festa linda, de muitos sons e cores. Assim como o carnaval, que tem como ponto forte a manifestação popular nas ruas, seja no carro alegórico Casinha da Roça, que remete à vida rural, seja nos mascarados cordões e fofões.

Não se pode esquecer, porém, que São Luís é uma ilha. E que bela ilha! A natureza exuberante é outro grande atrativo da cidade. As praias possuem grandes faixas de areia, coqueiros, dunas, falésias e mar com água morna. Há praias para todos os gostos, tanto para quem só quer aproveitar o visual tomando água de coco em um quiosque ouvindo reggae - ritmo que toma conta da cidade - como para os que praticam esportes, como surfe, windsurfe, kitesurfe e esportes a vela. Para quem preferir lagoa, São Luís também oferece essa opção. O Parque Estadual da Lagoa da Jansen é uma incrível área de lazer cercada por mata nativa, com quadras, ciclovias, teatro de arena, bares e restaurantes.

São Luís é isso e muito mais! É ir ao Ceprama admirar e comprar o artesanato local, é sentar em um restaurante do Centro Histórico e comer arroz de cuxá com peixada ao leite de coco, é ver o sol se pôr em uma praia bem próxima ao Centro, é desfrutar de um ambiente acolhedor, bem cuidado e cativante. Não é à toa que a cidade também é chamada de Ilha do Amor. É mais ou menos isso o que se sente quando se está nesta terra abençoada.

Ana Lúcia Prôa

ÍNDICE

História	4
Arquitetura	6
Monumentos	10
Praias	16
Festas	18
Corredor cultural	22

O Guia Cultural - Maranhão é uma publicação da Câmara de Cultura

câmara cultura

Câmara de Cultura
Telefax (21) 2487-4128
cultura@camaradecultura.org
www.camaradecultura.org

O Guia de Cultura - Maranhão não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em matérias e artigos assinados.

Agradecimentos a Flávia Carrijo, da Embratur, Keith Almeida, da Secretaria Estadual de Turismo (Setur) e Rodrigo Bauer do Carmo, do Ministério do Turismo.

Regina Lima Diretora Executiva
Marta Souza Lima Diretora Adjunta
Ana Lúcia Prôa Jornalista e Editora
Mariana Simões Revisora
Sidney Ferreira Designer
Foto de Capa Divulgação/Embratur
Tiragem desta edição 20.000 exemplares

A Escadaria do Giz é ladeada pelos sobrados coloniais típicos da capital maranhense

Foto: Maurício Moreira/Embratur

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:27 Page 3

Foto: Maurício Moreira/Embratur

As casas adornadas com azulejos vindos da Europa são sinais vivos de que a capital do Maranhão foi colonizada por portugueses

São Luís

Uma legítima cidade histórica

Única cidade brasileira fundada por franceses, a capital do Maranhão exibe seu rico passado em cada esquina, ressaltando para os visitantes a importância que teve - e tem - para a história do Brasil

Imagine uma região temperada por uma incrível mistura de índios, portugueses, franceses, holandeses e africanos. Esta inusitada receita acabou originando uma cidade com características ímpares, que se destaca no cardápio turístico do Brasil. É São Luís, a capital do Maranhão, que encanta os visitantes que percebem, a cada esquina, as influências étnicas e culturais de seus colonizadores. Uma cidade com habitantes acolhedores, sempre dispostos a dividir com os turistas o que há de melhor em sua história e em suas tradições.

E como é rica essa história! Tudo começou em 1612. A região localizada na ilha Upaon-Açu (Ilha Grande), então ocupada por índios tupinambás, recebeu frotas francesas comandadas por Daniel de La Touche, também conhecido como La Ravardière. Junto com ele vieram cerca de quinhentos compatriotas. A intenção era desenvolver uma colônia francesa no Brasil. Para tanto, a primeira atitude foi construir um forte, que chamaram de Saint Louis (São Luís). Era uma homenagem ao patrono da França, Luís IX, o monarca que se tornara santo, e ao rei francês da época, Luís XIII.

História

Em 8 de setembro de 1612, o forte ficou pronto. Este dia é considerado a data da fundação de São Luís. Mas a alegria dos franceses durou pouco. Quando Portugal percebeu a ocupação do território brasileiro, enviou tropas para combatê-los. Embora La Ravardière e seus soldados tenham se unido aos índios tupinambás para defender a terra, em novembro de 1615 os portugueses expulsaram de vez os franceses de São Luís. À frente do ato heroico estava o comandante Jerônimo de Albuquerque, que se tornou o primeiro capitão-mor do Maranhão.

Mais e mais portugueses, então, começaram a ser enviados para essa simpática região litorânea, a fim de colonizá-la. Um dos objetivos da iniciativa, como não poderia deixar de ser, era econômico: na região, subordinada à Coroa portuguesa, destacavam-se a lavoura de cana e a produção de açúcar, o cultivo de tabaco, a pecuária, para exportação de couro, e a coleta de cacau. E quem trabalhava nessas atividades eram os escravos indígenas - a escravidão foi permitida na região até 1680 - e, depois, os africanos.

Em 1641, São Luís conquistou o título de vila, mas, em contrapartida, teve que enfrentar um novo problema: Jon Cornellizon Lichthardt e mais dois mil holandeses atacaram a cidade e aprisionaram o governo português. Por três anos, eles dominaram São Luís, sem trazer qualquer progresso. Pelo contrário, a região decaiu em vários setores. Até que, em 1644, os portugueses conseguiram expulsar os holandeses. Após esse episódio, o governo colonial decidiu fundar o estado do Grão-Pará e Maranhão, que era independente do resto do país. Foi apenas em 1679, que são Luís, oficialmente, tornou-se cidade. Dois séculos depois, em 1997, em decorrência de todo esse passado histórico marcante (que permanece vivo no conjunto arquitetônico dos séculos XVII a XIX), São Luís foi tombada pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade.

UM LOCAL PRIVILEGIADO

Além de sua riqueza cultural, São Luís ainda possui outro mérito. Como a cidade fica apenas dois graus abaixo da linha do Equador, é aquecida pelo sol o ano todo. O clima, portanto, é tropical, quente e úmido, com temperatura mínima, a maior parte do ano, entre 20 e 25 graus. Mas, em dias quentes, os termômetros chegam a marcar mais de 30 graus. Outra característica do clima de São Luís é a divisão em duas estações: a seca, de julho a dezembro, e a chuvosa, de janeiro a junho.

Além do ótimo clima, os visitantes da região apreciam a temperatura das águas que banham a ilha: sempre amena, bastante convidativa para um bom mergulho. Ilha? Sim, São Luís é uma ilha (daí o fato de os índios tupinambás a chamarem, inicialmente, de Ilha Grande). Ela é uma das três capitais brasileiras situadas em ilhas - as outras são Florianópolis e Vitória. São 827 km² de beleza e muita história para contar.

Não é à toa que, de uma cidade como essa, saíram grandes expoentes da cultura brasileira. Os cantores Alcione e Zeca Baleiro são filhos de São Luís. O carnavalesco Joãozinho Trinta também. E o número de escritores e poetas não tem fim: Aluísio de Azevedo, Artur Azevedo, Humberto de Campos, Coelho Neto, Graça Aranha, Gonçalves Dias, Ferreira Gullar, Josué Montello e muitos outros. São Luís é uma cidade que transpira beleza, arte, poesia. Um cantinho realmente privilegiado do Brasil.

MUITOS NOMES PARA UMA CIDADE QUERIDA

SÃO LUÍS POSSUI TANTAS PARTICULARIDADES, QUE ACABOU GANHANDO, CARINHOSAMENTE, DIVERSOS EPÍTETOS AO LONGO DA HISTÓRIA. CONFIRA:

ATENAS BRASILEIRA - Deve-se à grande efervescência artística e cultural que existia e ainda existe na cidade. No final do século XIX, quando o Maranhão vivia uma época áurea no comércio de algodão, muitos filhos de famílias ricas da região eram enviados para estudar em Portugal, Inglaterra e França e, ao voltarem, escolhiam São Luís ou Rio de Janeiro para morar. Além disso, a cidade é berço de um sem-número de escritores e intelectuais.

CIDADE DOS AZULEJOS - Graças à arquitetura e decoração das fachadas de antigos casarões com azulejos vindos da Europa.

ILHA DO AMOR - Devido à grande quantidade de poetas na cidade e ao clima de romantismo criado pela poesia.

JAMAICA BRASILEIRA - Nos anos 1970, o reggae chegou com força no Maranhão e até hoje é um ritmo marcante em São Luís.

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:27 Page 5

Foto: Werner Zotz/Embratur

Um museu ao ar livre

Caminhar pelo Centro Histórico de São Luís, Patrimônio Cultural da Humanidade, é voltar no tempo, para a época áurea dos casarios coloniais

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:27 Page 6

Arquitetura

Em todo o mundo, existem 644 localidades que receberam da Unesco o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Dessas, apenas dez ficam no Brasil. Uma delas é o Centro Histórico de São Luís. E não é para menos. Trata-se do maior e mais valioso conjunto de arquitetura colonial do século XIX, de origem portuguesa, na América Latina. Seu acervo arquitetônico contém mais de 3.500 edificações datadas dos séculos XVII a XIX, distribuídas por mais de 107 mil metros de área urbana tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional.

Em cerca de vinte quadras, vemos sobrados com mirantes, portais, sacadas de ferro e janelas e portas em arco. Tudo isso ao longo de ruas de pedra de cantaria, calçadas de pedra de lioz, praças, becos e escadarias. À noite, as ruas ainda ganham uma iluminação especial. Há também igrejas, palacetes, fontes e monumentos que mantêm a arquitetura original, remetendo ao passado e resgatando um pouco da história de São Luís.

Um aspecto importantíssimo do Centro Histórico é que boa parte das fachadas dos sobrados é revestida de riquíssimos azulejos portugueses. Esta foi a saída encontrada pelos colonizadores europeus para adaptar as construções em estilo colonial português ao clima quente e úmido do local. A solução era impermeabilizar as fachadas de taipa com esses azulejos, que hoje representam mais uma atração nesse verdadeiro museu a céu aberto que é São Luís.

Em um passeio a pé pelo Centro Histórico - que pode levar um dia inteiro ou mais -, os visitantes têm o prazer de ir degustando aos pouquinhos cada detalhe desse casario. Passo a passo, esbarram em verdadeiras obras de arte da arquitetura, que atualmente abrigam hotéis, pequenas lojas, mercados, restaurantes, casas de cultura, museus, oficinas de artesanato e residências.

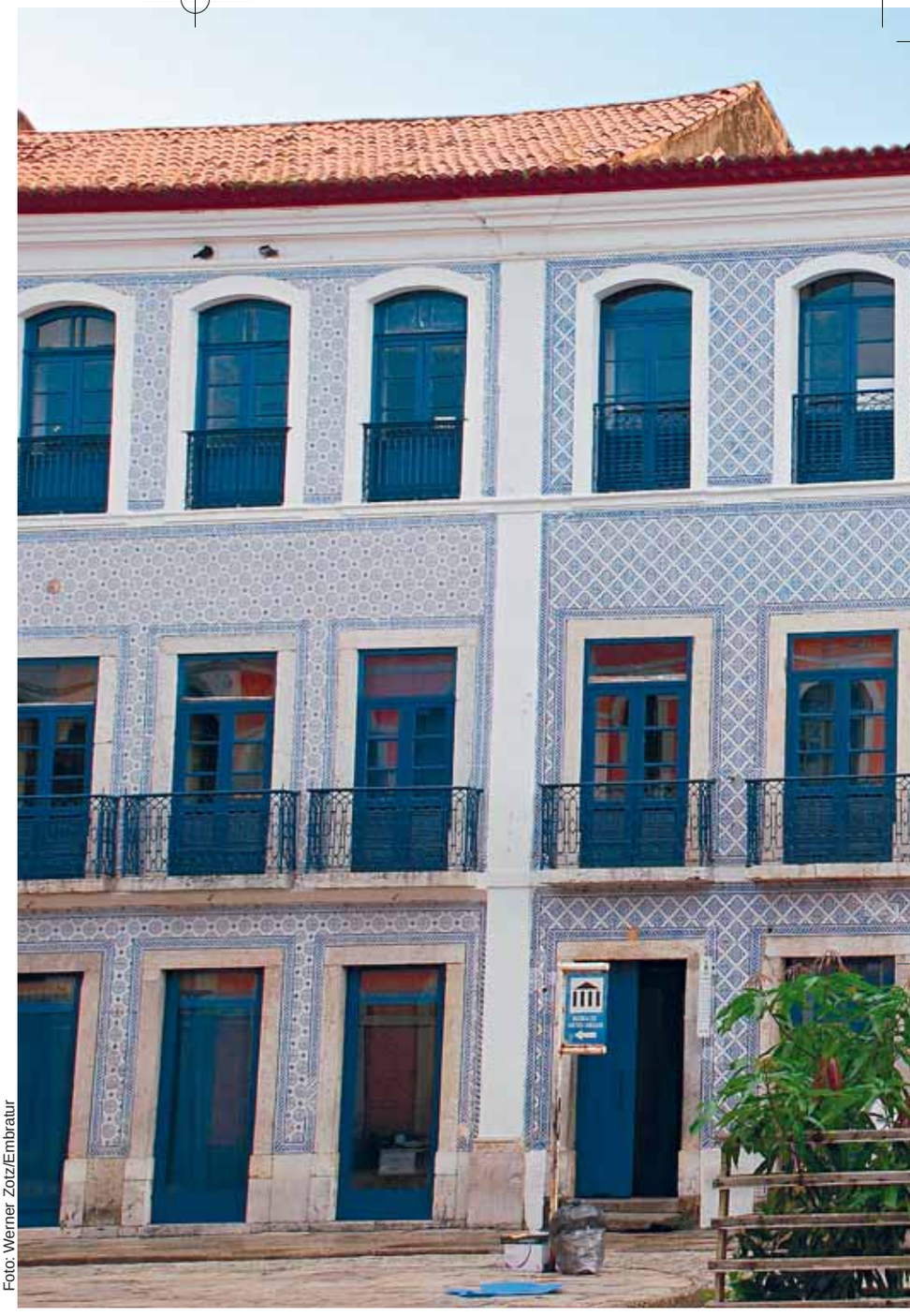

Foto: Werner Zotz/Embratur

A Escadaria do Giz possui uma beleza toda especial: é formada por 35 largos degraus em pedra de cantaria e ladeada pelos característicos sobrados coloniais

UMA FAMOSA RUA CHAMADA PORTUGAL

Como se já não bastasse a colonização de São Luís ter sido predominantemente portuguesa - já que os holandeses só ficaram na região por três anos -, a cidade ainda possui uma famosa rua que vem reforçar a sua história: a rua Portugal, no bairro de Praia Grande. Inicialmente, chamava-se rua do Trapiche, e foi por volta de 1906 que recebeu o nome que tem até hoje, devido a homenagens prestadas à visita da corveta À Pátria, da Real Marinha Portuguesa.

A rua Portugal ostenta sobrados de grande beleza, que são a marca de uma época de desenvolvimento e riqueza da economia maranhense, quando houve grande crescimento na exportação de algodão, em meados do século XIX.

Detalhes do casario da rua Portugal, no Centro Histórico de São Luís, com sobrados e fachadas adornadas por azulejos portugueses. É o retrato urbano do século XIX, com casarões imponentes e sacadas protegidas por grades de ferro cheias de detalhes. As ruas são de pedras de cantaria e as calçadas, de pedras de lioz

Foto: Editora Peixe/Embratur

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:27 Page 8

Um aspecto importantíssimo do Centro Histórico é que boa parte das fachadas dos sobrados é revestida de riquíssimos azulejos portugueses

Os sobrados históricos possuem fachadas adornadas com os famosos azulejos portugueses e, em um verdadeiro retrato urbano do passado, a rua exibe casarões imponentes e sacadas protegidas por grades de ferro cheias de detalhes.

O mais interessante é que, ao andar pela rua Portugal, em pleno século XXI, temos a impressão de entrar em um túnel do tempo. Seu acervo arquitetônico está intocado, permitindo ao visitante um legítimo mergulho no passado. Parece que a vida dos anos 1800 ainda está lá, pulsando. Mas uma pitada de modernidade convive pacificamente com o local. Em seus primórdios, a rua Portugal concentrava as firmas mais importantes de São Luís. Hoje, ainda abriga estabelecimentos comerciais (sobretudo pequenas lojas de artesanato), órgãos públicos e prédios famosos, como o Museu de Artes Visuais. Uma outra curiosidade é que, no número 199, foi instalado o primeiro elevador da cidade, em um sobrado com quatro andares pertencente à Martins Irmãos.

Fazendo esquina com a rua Portugal, está a rua da Estrela (ou rua Cândido Mendes). É uma das principais do Centro Histórico de São Luís e possui muitos dos mais belos sobrados azulejados da cidade. Atravessa toda a extensão do Centro Histórico, em um declive acentuado até chegar à Praça do Comércio. É um passeio igualmente imperdível!

ESCADARIA QUE É UMA VERDADEIRA OBRA-PRIMA

Continuando a caminhada pelo Centro Histórico, uma imponente escadaria chama a atenção: a Escadaria do Giz, localizada ao final da rua do Giz, que também é uma das mais marcantes da região. Acredita-se que essa rua tenha esse nome porque, no passado, teria sido coberta por uma escorregadia argila branca.

A Escadaria do Giz possui uma beleza toda especial: é formada por 35 largos degraus em pedra de cantaria e ladeada pelos característicos sobrados coloniais. Tanto que muitos pintores já retrataram essa rua em seus quadros, eternizando a majestosa paisagem das fachadas dos prédios coloniais ao longo de toda a ladeira, que forma um verdadeiro corredor cultural. No número 59 dessa rua, encontra-se um ótimo exemplo de conservação das antigas edificações. Um belo sobrado traz a seguinte inscrição em sua fachada: "Fez edificar esta propriedade o capitão Antonio Joze de Souza no anno de 1800".

A importância do local é tamanha, que nessa rua estão localizadas instituições significativas para São Luís, como o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, o Museu do Folclore e Arte Popular, o Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueológica do Maranhão e a sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão responsável por cuidar de todo esse acervo arquitetônico e cultural. Na rua do Giz, encontram-se bons bares e restaurantes e, para os boêmios, a praça da Seresta. Nada melhor do que se sentar nessa praça durante a noite, admirando o casario com sua iluminação especial, deixando-se envolver pelo clima que remete, com facilidade, aos séculos XVII a XIX.

Foto: Maurício Moreira/Embratur

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:27 Page 9

Na rua do Giz, encontram-se a escadaria que leva o mesmo nome e belos sobrados que preservam o passado da capital maranhense

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:27 Page 10

Foto: Werner Zotz/Embratur

A história contada em cada monumento

Palácios, igrejas, museus e fontes retratam a influência de franceses, portugueses e holandeses. São Luís saiu ganhando, e hoje apresenta um rico acervo artístico e arquitetônico

Além das ruas do Centro Histórico, São Luís transpira o passado por meio das várias obras arquitetônicas espalhadas pela cidade. São monumentos que se traduzem em teatros, palácios, igrejas e mesmo fontes, que, embora pareçam pequenas, escondem acontecimentos importantes. Aliás, cada uma dessas edificações vem acompanhada de pedacinhos da história de São Luís que deixam os visitantes fascinados.

O Teatro Arthur Azevedo é um deles. O segundo mais antigo do Brasil, começou a ser construído em 1815 por intermédio de dois comerciantes portugueses. Mas os padres carmelitas paralisaram a obra no meio do caminho. Eles não aceitavam a ideia de se construir um edifício profano próximo ao Convento do Carmo, considerado um local sagrado. Para driblar os religiosos, a frente do teatro (que era voltada para o Largo do Carmo) foi invertida, posicionando-se na rua do Sol. Assim, foi inaugurado apenas em 1817, com o nome de Teatro da União. Em 1852, passou a se chamar Teatro São Luís e somente em 1922 recebeu o nome atual.

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:27 Page 11

O Teatro Arthur Azevedo data de 1817 e é o segundo mais antigo do Brasil. Sua fachada é em arquitetura clássica

Baseado no chamado teatro de plateia italiano, em formato de ferradura, funcionou como cinema entre 1940 e 1966, e, abandonado, acabou em ruínas. Em 1989, quando apenas a fachada em arquitetura clássica resistia, foi demolido e totalmente restaurado pelo governo do estado de acordo como o projeto original. E, em 1993, foi reinaugurado em grande estilo, com uma programação que incluía a soprano Montserrat Caballé. Após a reforma, o Teatro Arthur Azevedo ressurgiu com força total e tornou-se o primeiro teatro multimídia do país, equipado com aparelhos de som, iluminação e vídeo de última geração.

PALÁCIOS LEMBRAM UMA ÉPOCA SUNTUOSA

Os visitantes também encontram em São Luís belos exemplos de suntuosidade, expostos em seus palácios. O Palácio dos Leões, por exemplo, que hoje é o edifício-sede do governo do estado, é um dos maiores símbolos da cultura maranhense. Sua história confunde-se com a própria fundação da cidade, uma vez que foi construído no lugar do forte erguido pelos franceses em 1612. Do antigo forte, só restaram dois baluartes, São Cosme e Damião, que permanecem no Palácio dos Leões.

Em 1766, o governador do Maranhão, Joaquim de Melo e Póvoas, mandou demolir a antiga sede do governo e ali construiu o palácio, em estilo neoclássico. Em 1857, a edificação passou por nova reforma e a entrada principal do prédio, que era lateral, foi deslocada para o centro do palácio.

O Palácio dos Leões encontra-se em uma localização privilegiada, à beira-mar, e possui um rico acervo de gravuras e obras de arte. Isso sem falar na própria arquitetura do local, que merece ser apreciada nos mínimos detalhes.

Outro exemplo de grandiosidade é o Palácio La Ravardière, construído em 1689. Em seus primeiros tempos, nele funcionavam a Casa da Câmara e a cadeia. Mas o prédio passou por várias reformas e somente mais tarde recebeu o nome atual, em homenagem ao fundador de São Luís, Daniel de La Touche, também conhecido como La Ravardière. No largo do palácio, vemos até hoje o busto de La Touche. Atualmente, esta é a sede da prefeitura municipal.

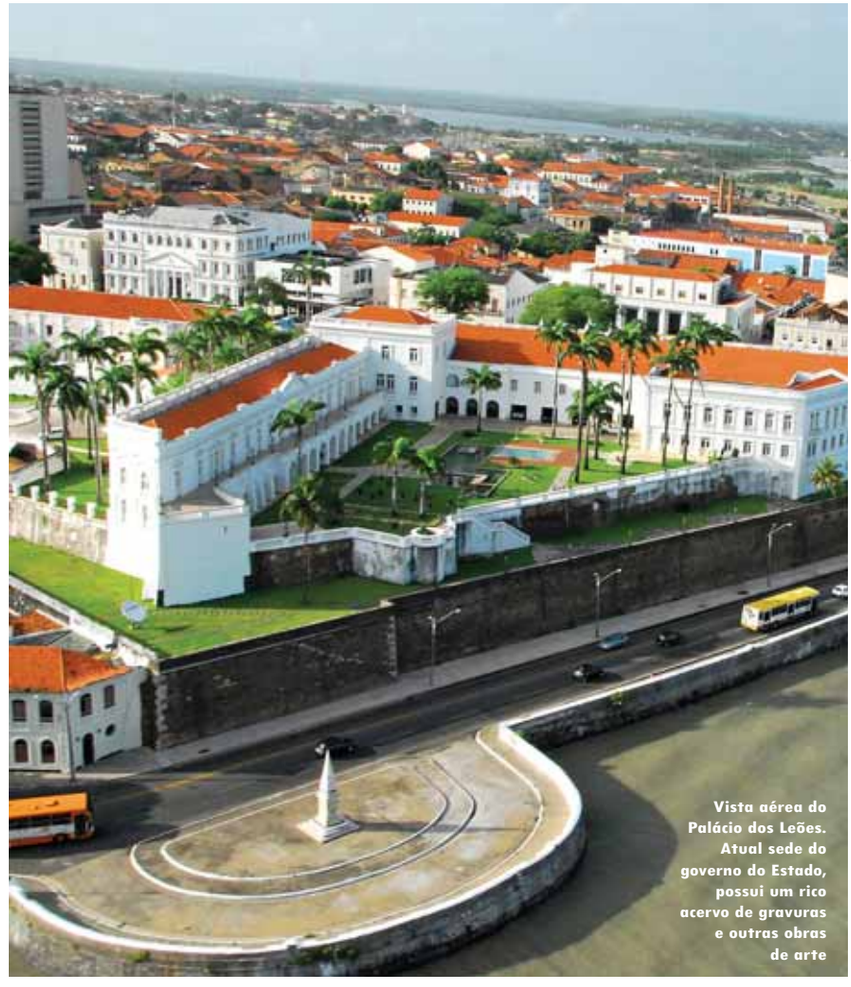

Foto: Maurício Moreira/Embratur

Vista aérea do Palácio dos Leões. Atual sede do governo do Estado, possui um rico acervo de gravuras e outras obras de arte

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:27 Page 12

Monumentos

Existem várias igrejas em São Luís, cada uma com histórias curiosas e uma arquitetura peculiar

Tanto o Palácio dos Leões quanto o Palácio La Ravadière estão abertos à visitação. Como em um passeio pelos mais importantes palácios da Europa, os visitantes podem conhecer seus luxuosos aposentos que contêm móveis, esculturas e pinturas belíssimas.

Além desses, vale a pena conhecer outros palácios. O Palácio Episcopal, por exemplo, foi construído em 1627 para abrigar o colégio e a Capela de Nossa Senhora da Luz. Mais tarde, os jesuítas foram expulsos do local, que passou a ser residência dos bispos. Porém, por se encontrar em ruínas, foi abandonado em 1850. A partir de 1869, foi reedificado, mantendo no rés-do-chão vestígios de diversos arcos e nichos. Abriga, hoje, a sede do arcebispado.

Outra visita interessante é ao Palacete Gentil Braga, que data do final do século XVIII. Típico exemplar de sobrado colonial, possui porão e mirante em um estilo raro de dois pavimentos. Por sua suntuosidade e imponência, quando o visitante francês Paul Adam se viu diante de seus ricos azulejos, disse boquiaberto: "La petite ville aux palais de porcelaine" ("A pequena cidade de palácios de porcelana"). Além de sua beleza arquitetônica, o palacete tem importância histórica: nele morou o escritor Gentil Braga, que, no mirante, inspirou-se para escrever sua grande obra, *Entre o céu e a terra*.

FÉ E ARTE EM UM SÓ LUGAR

Como toda cidade histórica, São Luís não poderia deixar de ter belas igrejas. A mais imponente é a Igreja da Sé Nossa Senhora da Vitória, catedral do estado. Foi construída em 1629, por ordem do terceiro capitão-mor Diogo Machado da Costa, com o intuito de reforçar a fé dos moradores da cidade diante de um surto de varíola. Seu nome é uma homenagem à santa protetora dos portugueses. Conta-se que, em 1615, a vitória dos lusitanos (que eram minoria) sobre os franceses deveu-se a uma aparição de Nossa Senhora, que transformou areia em pólvora.

A Igreja da Sé foi reconstruída diversas vezes até 1922, quando assumiu o aspecto neoclássico. Em seu interior, destaca-se o altar-mor talhado em ouro pelo português Manuel Mansos, datado do século XVIII. Considerado uma relíquia da arte barroca brasileira, foi tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional. Outro destaque é a pintura do forro da capela-mor, de 1954, de autoria de João de Deus.

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo também está intimamente ligada aos primórdios da história de São Luís. Em 1643, época em que a cidade estava dominada pelos holandeses, servia de abrigo para alguns portugueses que organizavam a resistência, transformando o local em uma fortaleza. Embora tenha sofrido muitas modificações em sua arquitetura interna, continua atraindo visitantes, que se encantam, por exemplo, com sua escadaria em pedra de cantaria.

Outra que demonstra suntuosidade é a Igreja Matriz, construída no século

Foto: Divulgação/Secretaria de Turismo do Maranhão

Foto: Werner Zotz/Embratur

XIX. Apresenta uma escadaria de pedras irregulares retiradas dos rios, que se eleva até a entrada da igreja. E, para um mergulho em diferentes estilos arquitetônicos, há a Igreja de Nossa Senhora de Santana e a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. A primeira, do século XVIII, possui um estilo predominantemente neoclássico, mas com motivos barrocos. Seus atrativos especiais são os azulejos portugueses muito bem conservados, que formam um belíssimo painel. Já a de Nossa Senhora dos Remédios é a única igreja de São Luís com influências do estilo gótico. Construída em 1719, fica na praça Gonçalves Dias, de onde se tem uma das vistas mais bonitas da cidade.

Há mais quatro igrejas históricas: São Pantaleão, São João Batista, Santo Antônio e Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Cada uma delas possui histórias curiosas e uma arquitetura peculiar. Vale a pena visitar todas, de preferência na companhia de um guia, que irá explicar cada detalhe desses monumentos de fé e história da capital maranhense.

PEQUENAS FONTES, GRANDES HISTÓRIAS

A história de São Luís também é contada em pequenos detalhes à disposição dos visitantes: suas fontes. A Fonte das Pedras é uma delas. Construída em torno de 1615, é a mais antiga da cidade. Em 31 de outubro daquele ano, Jerônimo de Albuquerque teria expulsado da cidade La Ravardière à beira dessa nascente, onde o francês estava acampado com suas tropas. Anos mais tarde, a Fonte das Pedras abasteceria os holandeses, no período em que dominaram a cidade. Está localizada em um espaço amplo e arborizado, e ainda mantém as características de sua construção original, como frontão de alvenaria, calçamento, galerias subterrâneas, bicas e carrancas em estilo colonial português.

Já a Fonte do Ribeirão foi erguida em 1796, a mando de d. Fernando Antônio de Noronha, para atender à necessidade de saneamento e melhoria da água para o consumo. A água jorra de cinco carrancas esculpidas em pedra, com biqueiras de bronze, e segue para as galerias subterrâneas, e o pátio é revestido de pedras de cantaria. Esta fonte é cercada de mistérios e lendas. Uma delas diz que, nas galerias, existe uma serpente encantada que percorre todo o Centro Histórico. A cabeça estaria localizada na Fonte do Ribeirão, a barriga, na Igreja do Carmo, e a cauda, na Igreja de São Pantaleão. A serpente estaria crescendo e, assim que a cauda encontrasse a cabeça, destruiria a cidade. Tomara que esta história não passe mesmo de lenda, porque o mundo não pode ficar sem este Patrimônio Cultural da Humanidade - São Luís.

Foto: Divulgação/Secretaria de Turismo do Maranhão

Na foto maior, a Igreja da Sé, construída em 1629. Em estilo neoclássico, possui relíquias como a pintura do forro da capela-mor (à esquerda), feita, em 1954, por João de Deus.
Ao lado, uma das carrancas em estilo colonial português da Fonte das Pedras

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:28 Page 14

agência3
Nossa energia está sempre impulsionando o crescimento do Brasil.
Quanto mais a gente trabalha, mais empregos, mais lucro e
mais crescimento o Sistema Eletrobrás gera para os brasileiros.
Eletrobrás
Ministério de
Minas e Energia
BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:28 Page 16

Praias

As belezas de São Luís não se resumem ao seu admirável conjunto arquitetônico. A nat u

Um lugar de prai

Se fosse apenas para visitar os casarios antigos e monumentos, já valeria a pena o passeio até São Luís. Só que a cidade tem muito mais. Afinal, é uma ilha. E, como tal, oferece aos turistas praias muito bonitas, com água morna e sol o ano todo. Além disso, a natureza foi generosa e guarneceu a região com uma lagoa, que hoje é um movimentado complexo de lazer ao ar livre.

Uma característica impressionante do mar de São Luís é a mudança drástica das marés. A capital maranhense é um dos lugares do mundo onde há maior diferença de nível entre maré alta e maré baixa: oito metros! Apenas na baía de Saint Michel, na França, existe uma diferença maior. Assim, duas vezes ao dia, o mar da ilha parece desaparecer. Por algumas horas, é possível caminhar por centenas de metros de areia molhada, salpicada por poças, onde antes havia água salgada.

Foto: Werner Zotz/Embratur

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:28 Page 17

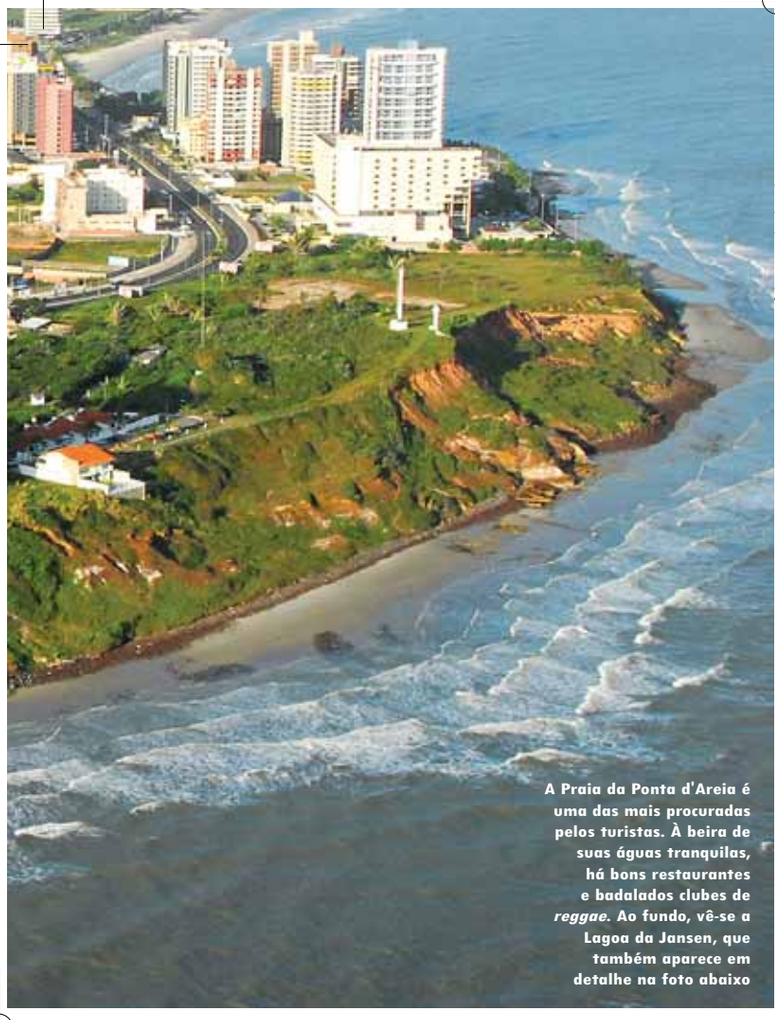

Foto: Maurício Moreira/Embratur

A Praia da Ponta d'Areia é uma das mais procuradas pelos turistas. À beira de suas águas tranquilas, há bons restaurantes e badalados clubes de *reggae*. Ao fundo, vê-se a Lagoa da Jansen, que também aparece em detalhe na foto abaixo

at ureza exuberante é outro atrativo da região

a e lagoa

AGITO E BELEZA NA LAGOA DA JANSEN

Conhecer o Parque Estadual da Lagoa da Jansen - localizado entre a Praia da Ponta D'Areia e o bairro São Francisco - é um passeio imperdível para quem visita São Luís. Não é para menos. Criado em 26 de junho de 1988, oferece, em seis mil metros quadrados de área, restaurantes, quadras poliesportivas, ciclovias, pistas para *cooper* e teatro de arena. Tudo isso em meio a uma variedade incrível de espécies da fauna e da flora da mata nativa.

O local mais concorrido desse parque é o Mirante da Lagoa, de onde se tem uma visão panorâmica de parte da cidade de São Luís. Mas, à noite, ir para a orla da Lagoa da Jansen também é uma boa pedida. Ela se transforma em um lugar ideal para diversão, com bares, pizzarias e boates. E para quem gosta mesmo de um agito, é bom saber que bem perto da Lagoa da Jansen fica a parte moderna da cidade, com luxuosos prédios residenciais, excelentes hotéis e o São Luís Shopping, com cinemas, restaurantes e grandes lojas de departamentos.

PARA TODOS OS GOSTOS

ASSIM COMO QUALQUER REGIÃO LITORÂNEA, SÃO LUÍS POSSUI PRAIAS COM CARACTERÍSTICAS DISTINTAS E PARA GOSTOS E PRÁTICAS DIFERENTES. CONHEÇA ALGUMAS:

PRAIA DA GUIA - A 2,5 quilômetros do Centro, é uma praia deserta, com dunas de vegetação rasteira e coqueiros. Oferece vista panorâmica de todo o Centro Histórico.

PRAIA DA PONTA D'AREIA - Localizada a quatro quilômetros do Centro, é uma das mais procuradas pelos turistas. Tem águas tranquilas, propícias a esportes náuticos. Nela, encontram-se o Iate Clube e o Forte de Santo Antônio. Possui grandes prédios residenciais, hotéis, restaurantes e badalados clubes de *reggae* à beira-mar que agitam os finais de semana.

PRAIA DE SÃO MARCOS - A sete quilômetros do Centro, destaca-se por suas ondas fortes. Apresenta areia amarela e fina, formando dunas. Bastante frequentada por jovens e amantes do surfe, possui bares em toda a sua extensão e animação noturna. Nela se encontram as ruínas do Forte São Marcos.

PRAIA DO CALHAU - Situada a nove quilômetros do Centro. Considerada uma das mais bonitas da cidade, é uma praia tranquila, com ondas fracas, areia amarela e fina, dunas cobertas por vegetação e pequenos morros. No verão, costuma sediar diversos campeonatos. Há muitas casas de veraneio, bons bares, restaurantes, sorveterias, hotéis e ciclovia.

PRAIA DO OLHO D'ÁGUA - A 13 quilômetros do Centro, possui morros, falésias, dunas, vegetação rasteira e larga faixa de areia branca. De janeiro a junho, apresenta ondas e dunas que chegam a atingir dez metros de altura; de julho a dezembro, seus ventos fortes a tornam perfeita para esportes a vela. É bastante procurada para a prática de pesca de molinete e windcar. Considerada uma das mais bonitas de São Luís, dispõe de vários bares e restaurantes, sempre ao som de *reggae*.

PRAIA DO MEIO - Fica a 18,5 quilômetros do Centro, entre as praias do Olho D'água e de Araçagy (município de Paço do Lumiar). Possui águas límpidas, com ondas fortes no verão, areias amareladas e batidas, pedras na areia, dunas, coqueiros e ventos fortes. Ótima para a prática de windsurfe, kitesurfe e voos de ultraleve.

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:28 Page 18

Foto: Divulgação/Embratur

Alegria, ale

São Luís é uma festa! Anualmente, a cidade realiza comemorações que esbanjam alegria, cores e sons, como o folclórico bumba-meu-boi e um carnaval com características muito próprias

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:28 Page 19

Foto: Divulgação/Ministério do Turismo

gria!

Ruas tomadas por trajes típicos, muitas cores e grande animação! É assim que fica São Luís durante as comemorações de sua tradição popular, como o bumba-meu-boi

Festas

A capital maranhense conserva diversas tradições folclóricas, que foram herdadas de índios e negros. São manifestações muito marcantes, que se traduzem em grandes festas. O bumba-meu-boi é a mais conhecida. Mas há também o Tambor de Crioula, o Cacuriá e o Tambor de Mina - todas no período das festas juninas. Em meio a elas, estão as festas religiosas, como a Paixão de Cristo e o Divino Espírito Santo, além de uma festa tida como profana, mas que faz a alegria do povo: o carnaval.

JUNHO É MÊS DE BUMBA-MEU-BOI

A festa junina de São Luís é a mais popular da região e, certamente, uma das mais grandiosas do Brasil. Ainda mais porque, nas tradicionais comemorações de Santo Antônio (13 de junho), São João (24), São Pedro (29) e São Marçal (30), o famoso símbolo maranhense, o bumba-meu-boi, entra em cena. Nessa época do ano, São Luís fica tomada por arraiais, que contam com a presença maciça da população e dos turistas.

As festas juninas maranhenses têm fogueira, quadrilha, barraquinhas e curau, como em qualquer lugar do Brasil. Mas quem brilha nessa data é mesmo o bumba-meu-boi, a mais importante manifestação folclórica do Maranhão. Esta tradição afro-indígena surgiu no Nordeste no final do século XVIII e foi, aos poucos, incorporada pelas comunidades rurais. No Maranhão, esse processo de assimilação conduziu a um espetáculo de grande riqueza teatral e musical, repleto de alegria, cores e dança. Nele, é contada a história de Catirina, uma escrava que convence seu homem, o nego Chico, a matar o boi mais bonito da fazenda para satisfazer seu desejo de grávida: comer língua de boi. Quando o dono da fazenda descobre, manda que os índios prendam o criminoso. Nego Chico, então, chama um curandeiro, que consegue fazer o boi voltar a viver. O fazendeiro perdoa o negro e tudo termina em uma grande e animada festa.

Nesta representação, o personagem principal é, obviamente, o boi: um homem se esconde sob uma armação leve, coberta por um tecido colorido. Os outros personagens são o fazendeiro, o marido, a mulher grávida, as índias, os vaqueiros, os mutucas e o público, que se posiciona em torno da encenação não apenas para assistir, mas também para participar. Há ainda os dançantes que, trajando ricas e coloridas vestimentas de veludo adornadas com fitas multicores, dão um movimento todo especial à festa. Tudo isso é acompanhado pela música executada por instrumentos e ritmos diversos, como a matraca e a zabumba.

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:28 Page 20

As festas juninas maranhenses têm fogueira, quadrilha, barraquinhas e curau, como em qualquer lugar do Brasil. Mas quem brilha nessa data é mesmo o bumba-meu-boi, a mais importante manifestação folclórica do Maranhão

Somente em São Luís, apresentam-se a cada ano mais de cem "bumba-meu-boi", nos meses de junho e julho. Mas um dos momentos mais empolgantes acontece no dia de São Pedro: todos os grupos de bumba-meu-boi que brincam na ilha vão até a capela de São Pedro prestar homenagens ao santo. No mês de outubro, em Maracanã, zona rural de São Luís, o bumba-meu-boi volta a alegrar na tradicional Festa da Juçara. Há meio século, maranhenses e turistas se reúnem para se deliciar da juçara (açaí) com camarão seco e farinha, ao mesmo tempo em que assistem aos grupos folclóricos.

Ainda durante as festas juninas, ocorre outra manifestação marcante em São Luís: o Tambor de Crioula. É uma dança afro-brasileira na qual só participam mulheres, caracterizada pela presença da umbigada (punga). Em uma roda, ao som de três tambores feitos de troncos, uma mulher de cada vez se dirige ao centro realizando movimentos voluptuosos, terminando com a punga: batida no abdômen de outra participante, para que esta assuma a evolução no centro da roda. Em junho, há também o cacuriá - dança feita em pares com formação em círculo, acompanhada por instrumentos de percussão - e o Tambor de Mina, espécie de culto religioso de origem africana, criado no século XIX, marcado por tambores e um bailado cheio de beleza e magia.

UM CARNAVAL COMO NÃO SE VÊ IGUAL

Quem pensa que carnaval bom no Nordeste é apenas em Salvador e Olinda está muito enganado. Em fevereiro, São Luís faz uma festa linda, que não deixa nada a desejar diante dos outros estados nordestinos. Só que o carnaval da capital maranhense possui características próprias. São manifestações diversificadas de ritmos, danças, coreografias e a participação espontânea da população, que se desloca pelos circuitos organizados no centro de São Luís e nos bairros da capital.

Há os blocos tradicionais, que se caracterizam por imensos tambores - os contratempos - e um samba bastante cadenciado e romântico. Também existem blocos alternativos que tocam marchinhas e músicas típicas de carnaval, arrastando multidões, animadas por uma banda em cima de um trio elétrico, com músicas compostas por bandas com nomes inusitados: Máquina de Descascar Alho, Vagabundos do Jegue, Jegue Folia, Siri Kumkãimbra e Esbandalhada. Outra brincadeira típica de São Luís é o chamado bloco organizado: grupos de vinte a trinta pessoas se fantasiam com roupas iguais e competem em um desfile oficial.

O mais interessante no carnaval de São Luís, porém, são as manifestações populares que invadem as ruas. Saem grupos conhecidos como Tribos de Índios (meninos e adolescentes vestidos

Foto: Editora Peixe/Embratur

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:29 Page 21

Foto: Embratur / Divulgação

O carnaval é outro marco em São Luís, diferente de qualquer outro do Nordeste. Entre os foliões que vão às ruas, estão os mascarados Cordões e Fofões

Foto: Divulgação/Ministério do Turismo

como índios americanos, que dançam ao som de uma batucada marcada por retintas e tambores), o Tambor de Crioula, a Casinha da Roça (carro alegórico todo recoberto de palha reproduzindo um casebre rural, com Tambor de Crioula tocando e dançando e uma mulher na carroceria peneirando arroz junto a outros tipos maranhenses), o Cordão de Ursos (dois cordões de homens e mulheres, jovens e crianças, se fantasiam de caboclos, índios, soldados, curandeiros, médicos, veterinários, baianas e ciganas) e os Cordões e Fofões (figuras típicas do carnaval maranhense, que se vestem com macacões estampados e máscaras de pano ou borracha, com feições assustadoras). É uma festa contagiante, que não deixa os visitantes ficarem parados!

FESTAS RELIGIOSAS TAMBÉM ATRAEM MUITA GENTE

A FÉ É UM PONTO ALTO ENTRE O POVO MARANHENSE. POR ISSO, CERTAS DATAS NÃO PASSAM EM BRANCO NO CALENDÁRIO DE SÃO LUÍS, QUE REALIZA BELAS COMEMORAÇÕES NAS SEGUINTES FESTAS RELIGIOSAS:

PAIXÃO DE CRISTO - Há 25 anos, é encenada no bairro do Anjo da Guarda. O espetáculo é realizado em um teatro ao ar livre, tendo como fundo uma muralha de pedras com setenta torres, com sete metros cada uma, onde estão instalados nove palcos em que se narra cada parte da vida de Jesus Cristo. São 1.200 pessoas envolvidas, entre atores, figurantes, produtores e técnicos. A cada ano, um público de cerca de cem mil pessoas aplaude o espetáculo.

DIVINO ESPÍRITO SANTO - Esta festa é realizada em maio, no Domingo de Pentecostes. Relembra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos e é muito valorizada nos terreiros de Mina de São Luís.

Além do Ceprama, é possível comprar produtos do artesanato maranhense em lojas no Centro Histórico de São Luís

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:29 Page 23

Foto: Werner Zotz/Embratur

Corredor cultural

Artesanato

CEPRAMA - CENTRO DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ARTESANAIS - É o mais importante núcleo de distribuição de artesanato do Maranhão. Funciona em um casarão de aproximadamente 3 mil m² - onde funcionava a Companhia de Fiação e Tecelagem de Cânhamo - e comercializa artesanato das mais diversas formas. Durante os períodos de carnaval e festas juninas, serve de palco para apresentações folclóricas. De segunda a sábado, das 9 às 19 horas; domingo, das 9 às 13 horas.
Rua de São Pantaleão, 1.232, Madre Deus - tel.: (98) 3232-2187.

Museus

CAFUA DAS MERCÊS (MUSEU DO NEGRO) - Pequeno sobrado em estilo colonial com fachada uniforme e dois pavimentos. Seu aspecto sóbrio retrata a tirania dos tempos da escravatura. No pátio interno, cercado por altos muros, existe uma réplica do pelourinho. Situado em um bairro outrora tradicional pelas grandes casas comerciais, foi um dos locais onde eram depositados os escravos que desembarcavam em São Luís para serem leiloados. Hoje abriga um museu de referência da cultura negra, com peças de arte de origem africana e instrumentos musicais. De segunda a sexta, das 9 às 18 horas.
Rua Jacinto Maia, 54, Centro.

CASA DE NHOZINHO - Foi criada em homenagem a um importante artesão que fabricava brinquedos. Fica em uma edificação monumental localizada na rua Portugal, com fachada recoberta por azulejos portugueses. O sobrado é composto por quatro pavimentos que se completam por um beiral. Um dos mais importantes exemplares da arquitetura colonial portuguesa do Centro Histórico de São Luís. Além de retratar o cotidiano do maranhense, exibe artesanato indígena, cerâmica e utensílios de pesca.
De terça a domingo, das 9 às 19 horas.
Rua Portugal, 185, Praia Grande - tel.: (98) 3218-9951.

CASA DO MARANHÃO - Um belíssimo exemplar de casario colonial português adaptado para o atendimento ao turista, equipado com lojas de artesanato, restaurante, posto de informação etc. De terça a sexta, das 9 às 19 horas; sábados, domingos e feriados, das 9 às 18 horas.
Rua do Trapiche, s/nº, Centro - tel.: (98) 3218-9954.

CENTRO DE CULTURA POPULAR DOMINGOS VIEIRA FILHO - Sediado em um sobrado colonial de três pavimentos, mantém um grande acervo com peças de diversas manifestações culturais (bumba-meu-boi, tambor de crioula, carnaval, dança do coco) e religiosas (Tambor de Mina, Festa do Divino) do estado. Além disso, possui objetos da cultura indígena e artesanato. De terça a sábado, das 9 às 19 horas.
Rua do Giz, 221, Centro - tel.: (98) 3231-1557.

CENTRO DE PESQUISA DE HISTÓRIA NATURAL E ARQUEOLÓGICA DO MARANHÃO - Fósseis de animais e plantas, e vestígios e achados de materiais provenientes da presença humana compõem um painel ilustrativo da pré-história maranhense. De segunda a sexta, das 8 às 11 horas e das 14 às 16 horas.
Rua do Giz, 59, Centro - tel.: (98) 3221-3105.

CONVENTO DAS MERCÊS - FUNDAÇÃO DA MEMÓRIA REPUBLICANA - Construído em 1654 e inaugurado pelo Padre Antônio Vieira para funcionar como sede do antigo Convento da Ordem dos Mercedários, hoje abriga a Fundação da Memória Republicana, com documentos e objetos do ex-presidente José Sarney. Segunda-feira, das 14 às 18 horas; de terça a sexta, das 8 às 12 horas; sábados, das 14 às 18 horas.
Rua da Palma, 502, Centro - tel.: (98) 221-5557.

FUNDACÃO DILÚ MELLO - Instalada em um belo casarão de 1858, imóvel que pertenceu a dona Ana Jansen, abriga o Memorial Dilú Mello, grande artista maranhense que dedicou sua vida à arte, sobretudo à musica.
De terça a sexta, das 9 às 16 horas.
Rua Beco Escuro, 9, Centro - tel.: (98) 3221-5469.

MUSEU DE ARTE SACRA - Possui acervos dos séculos XVIII e XIX nos estilos maneirista, rococó, barroco e neoclássico. Funciona em um sobrado de grande valor arquitetônico construído no século XIX, com dois pavimentos e um mirante. Tem sua fachada revestida de azulejos antigos de diferentes estilos. De terça a sexta, das 9 às 18h45; sábados, domingos e feriados,das 14 às 18 horas.
Rua 13 de Maio, 500, Centro - tel.: (98) 3221-4537.

MUSEU DE ARTES VISUAIS - O acervo é constituído por coleções de pinturas, esculturas e azulejaria dos séculos XVIII a XX, de origem portuguesa, alemã, francesa e espanhola. Abriga, também, a coleção do maranhense Arthur Azevedo. Instalado em um casarão colonial revestido de azulejos portugueses, com três pavimentos e um mirante, na mais importante rua do Centro Histórico. De terça a sexta, das 9 às 18h45; sábados, domingos e feriados, das 14 às 18 horas.
Rua Portugal, 273, Praia Grande - tel.: (98) 3218-9938.

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:29 Page 24

Foto:Werner Zotz/Embratur

MUSEU DO FOLCLORE E ARTE POPULAR - Exposições permanentes de instrumentos, indumentárias e adereços das principais manifestações folclóricas do estado, com destaque para o bumba-meu-boi. Funciona no casarão (também histórico) do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho. De terça a sábado (inclusive feriados), das 9 às 19 horas.
Rua do Giz, 221, Centro - tel.: (98) 3231-1557.

MUSEU HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO MARANHÃO (MHAM) - Funcionando em um sobrado construído em 1836, destaca-se pela reconstituição da decoração típica dos sobrados do século XIX, com móveis, objetos e obras de arte. Também possui galeria de arte e anfiteatro. De terça a sexta, das 9 às 18h45; sábados, domingos e feriados, das 14 às 18 horas.
Rua do Sol, 302, Centro - tel.: (98) 3221-4537.

SOLAR DOS VASCONCELOS - MEMORIAL DO CENTRO HISTÓRICO - Notável exemplar da arquitetura colonial portuguesa. Sobrado com balcão central curvo em cantaria trabalhada. De segunda a sexta, a partir das 9 horas; sábado, a partir das 13 horas.
Rua da Estrela, 562, Centro - tel.: (98) 3231-9075.

Teatros

CENTRO DE CRIATIVIDADE ODYLO COSTA FILHO - Promove exposições periódicas de artes plásticas e shows de música e dança. Oferece também oficinas de arte e artesanato. Possui área para teatro e cinema com capacidade para 120 pessoas.
Rampa do Comércio, 200, Praia Grande, Centro - tel.: (98) 3231-4058.

COMPANHIA CIRCENSE DE BONECOS - Instalada em um antigo casarão colonial, a Companhia Circense realiza espetáculos teatrais com bonecos, apresentações de mímica, circo e música, além de divertidos shows infantis.
Beco do Catraeiros, s/nº, Praia Grande, Centro - tel.: (98) 3231-7737.

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:29 Page 25

A Associação Teatro Arthur Azevedo é um anexo do mais importante teatro de São Luís. Sua arquitetura também possui características do século XIX

TEATRO ALCIONE NAZARÉ - Integra o Centro de Criatividade Odylo Costa Filho e, instalado em um conjunto de edificações centenárias, é palco de inúmeros espetáculos musicais e de dança.
Rampa do Comércio, 200, Praia Grande, Centro - tel.: (98) 3231-4058.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO - Uma das mais importantes e luxuosas casas de espetáculos do país, inaugurado em 1817. Impecavelmente restaurado pelo governo do estado em 1993, foi reinaugurado como o primeiro teatro multimídia do Brasil, equipado com aparelhos de som, iluminação e vídeo de última geração. Tem capacidade para 750 pessoas, possui bar e loja de *souvenirs*.
Rua do Sol, 180, Centro - tel.: (98) 3218-9900.

TEATRO JOÃO DO VALE - Espaço alternativo em que muitas vezes são descobertos novos talentos musicais, poéticos e dramáticos.
Rua da Estrela, 283, Praia Grande, Centro - tel.: (98) 3218-9957.

Monumentos

FONTE DA PEDRAS - Serviu de base para a tropa de Jerônimo de Albuquerque durante a expulsão dos fundadores franceses em 1615. É cercada de árvores e bancos.
Rua Antônio Rayol, 363.

FONTE DO RIBEIRÃO - Construída em 1796 para abastecer a cidade, tem o pátio revestido com pedras de cantaria. Suas janelas gradeadas dão acesso às galerias subterrâneas que passam pelo Centro Histórico.
Largo do Ribeirão, s/nº.

PALÁCIOS DOS LEÕES - Atual sede do governo do estado. Sua estrutura foi construída no final do século XVIII e passou por inúmeras reformas, até assumir o estilo neoclássico.
Avenida D. Pedro II, s/nº - tel.: (98) 232-1633.

PALÁCIO EPISCOPAL - Construído em 1627 para abrigar o colégio e a Capela de Nossa Senhora da Luz. Em ruínas, foi reedificado em 1869, mantendo no rés-do-chão vestígios de diversos arcos e nichos. Aberto à visitação de segunda a sexta, das 8 às 17 horas.
Praça Pedro II, Centro.

PALACETE GENTIL BRAGA - Típico sobrado colonial azulejado que data do final de século XVIII, possui porão e mirante em um estilo raro de dois pavimentos.
Rua Grande, 782, Centro.

PALÁCIO LA RAVARDIÈRE - Construído em 1689, é a atual sede da prefeitura municipal. No largo do palácio está um busto de Daniel de La Touche, ou La Ravardière, o fundador da cidade.
Avenida D. Pedro II, s/nº.

SOLAR SÃO LUÍS - Construído na segunda metade do século XIX, é considerado o maior prédio em azulejos do país (tem três pavimentos). Teve seu interior destruído por um incêndio e permaneceu abandonado até ser adquirido e restaurado pela Caixa Econômica Federal, que nele instalou uma agência.
Rua de Nazaré, Centro

Igrejas

IGREJA DA SÉ (OU IGREJA MATRIZ) - É a Catedral Metropolitana de São Luís, construída no século XVII pelos portugueses. Considerada uma relíquia da arte barroca brasileira, foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional.
Praça Pedro II, Centro - tel.: (98) 3222-7380.

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:29 Page 26

Corredor cultural

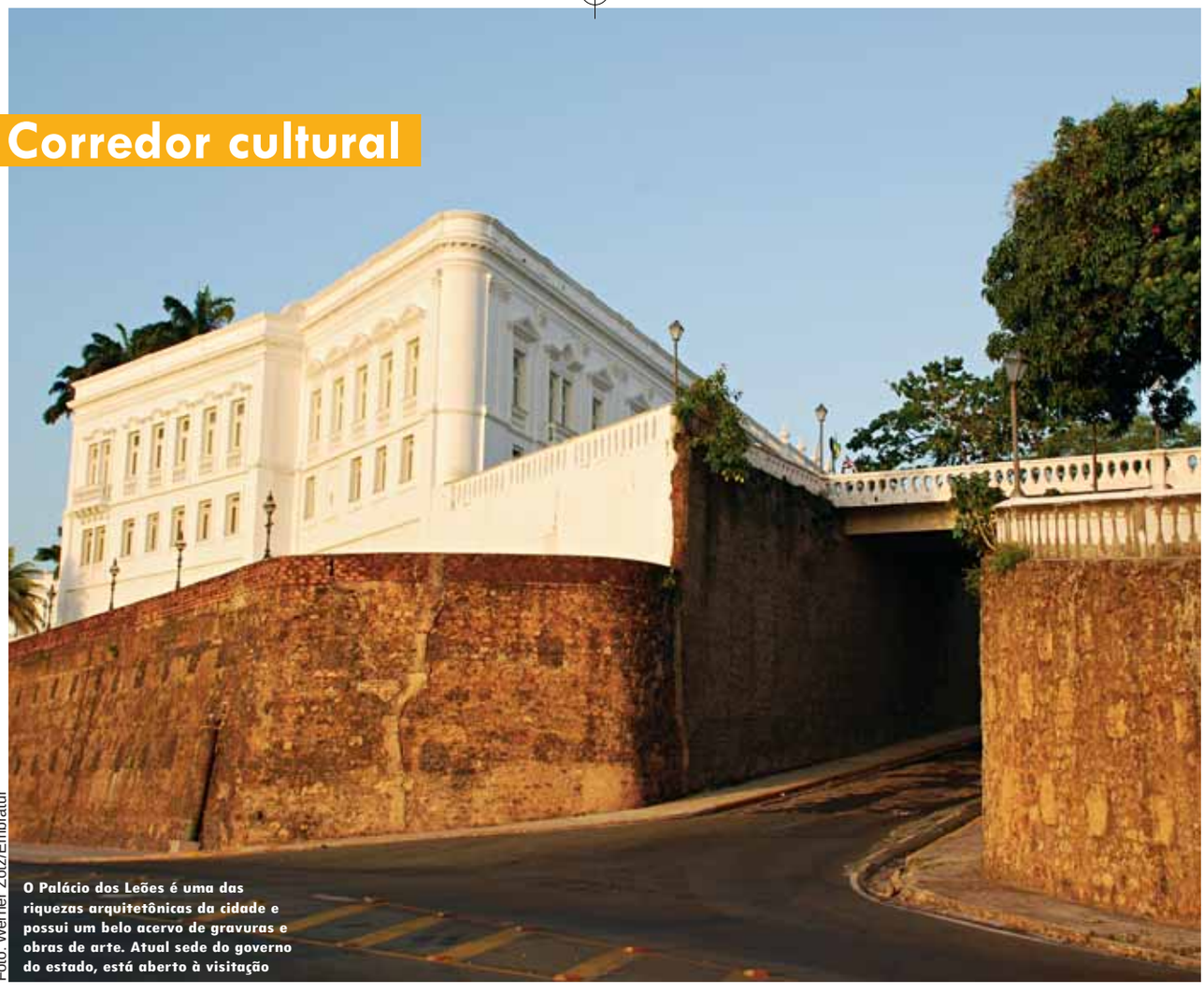

Foto: Werner Zotz/Embratur

O Palácio dos Leões é uma das riquezas arquitetônicas da cidade e possui um belo acervo de gravuras e obras de arte. Atual sede do governo do estado, está aberto à visitação

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO - Um dos principais pontos turísticos do Estado, por servir de local de resistência durante a expulsão dos holandeses, em 1643. Apresenta hoje pouco de sua construção original, devido a inúmeras modificações sofridas ao longo do tempo.
Praça João Lisboa, 350, Centro - tel.: (98) 3222-6104.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS - Erguida no século XVIII, boa parte com a ajuda de devotos de todo o estado e dos clérigos da Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.
Rua do Egito, s/nº, Centro.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS - Construída em 1719, em estilo gótico.
Praça Gonçalves Dias, s/nº, Centro - tel.: (98) 222-8773.

IGREJA DE SANTANA - Datada de 1790, destaca-se pelos azulejos portugueses.
Rua de Santana, s/nº, Centro.

IGREJA DE SÃO JOÃO BATISTA - Datada de 1665, abriga os restos mortais de Joaquim Silvério dos Reis, delator da Inconfidência Mineira. Fachada em estilo neoclássico.
Rua 13 de Maio, s/nº, Centro.

IGREJA DE SÃO PANTALEÃO - Construída no século XVIII, conhecida no passado por possuir a "roda" ou "casa dos excluídos" para receber e abrigar crianças abandonadas.
Rua de São Pantaleão, s/nº, Centro.

IGREJA DO DESTERRO - Considerado o primeiro templo construído no estado, em 1614, foi demolido na invasão holandesa e reconstruído pelos moradores.
Largo do Desterro, s/nº.

IGREJA E CONVENTO NOSSA SENHORA DO CARMO - Serviu de abrigo para portugueses durante a expulsão dos holandeses, em 1643. Pertencia à ordem dos carmelitas e depois passou para os capuchinhos. Sua escadaria é em pedra de cantaria.
Largo do Carmo, Praça João Lisboa.

IGREJA E SOLAR DE SANTO ANTÔNIO - Em estilo manuelino, data de 1625. Sua primeira construção se deu pelos frades franciscanos e, posteriormente, passou a se chamar Capela Senhor do Bom Jesus dos Navegantes, quando o padre Antonio Vieira celebrou o Sermão aos Peixes, em 1654, criticando a rica sociedade de São Luís. Em 1867, foi reinaugurada com uma arquitetura mais atual.
Praça Antônio Lobo, s/nº, Centro.

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:29 Page 27

GUIA_MARANHAO:EDITORIAL2.qxd 12/8/2009 14:29 Page 28

www.eletrobras.com

agência3

QUEM PROCURA O SELO PROCEL ENCONTRA SEMPRE A MESMA MARCA.

A mesma empresa que gera e transmite a maior parte da energia do Brasil está por trás do Procel – Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica. Há mais de 20 anos, a Eletrobrás coordena esta iniciativa que vem ajudando milhões de brasileiros a evitar o desperdício.

Não por acaso, ficou mais fácil encontrar produtos que economizam a energia do país e o seu dinheiro ao mesmo tempo. São geladeiras, lâmpadas, ares-condicionados, entre outros. Afinal, além de energia, a Eletrobrás continua levando economia a todo o Brasil.

PROCEL
PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Eletrobrás

Ministério de Minas e Energia

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL